



INFORMATIVO CATAGUAZENSE

Boletim Informativo Interno da Loja Maçônica Cataguazense - Ano 9 Edição 98- 10 agosto de 2010

Confira nesta edição:

1 Histórico da Cata-
guazense—III-

2 “Quem sou Eu?” - Re-
vista Universo Maçônico

2 Relevâncias da União.
Revista Universo Maçô-
nico.

3 Calendário do mês de
agosto de 2010.

3 A missão do Maçom-A
Construção do Edifício
Social Ideal

4 Espaço Capítulo Demo-
lay: Conduta na Sala
Capitular-I

4 Aniversariantes do mês
de agosto/2010

1888



HISTÓRICO DA CATAGUAZENSE - III

HOSPITAL DE CATAGUAZENSE

É iniciado em nossa Loja no dia 30 de abril de 1896 o profano José Gustavo Cohen que chegara em Cataguases em 1893, onde criou um vasto círculo de amizade em todas as camadas sociais, graças à sua facilidade de comunicação e de seu espírito sensível ao bem.

Inconformado com o sofrimento dos menos aquinhoados na vida, lança em Loja a idéia de se fundar em Cataguases um Hospital destinado a dar assistência adequada aos doentes, principalmente àqueles desprovidos de quaisquer recursos pecuniários. Tendo obtido logo o apoio dos Irmãos, funda a “Casa de Misericórdia dos 33” que prestou relevantes serviços à comunidade.

A princípio sua proposta fora recebida com certa reserva e desconfiança, tendo em vista seu pouco tempo de residência em nossa cidade, tendo suas idéias sido consideradas como quimera. Estávamos no ano de 1897, e a

Loja encontrava-se com sua situação financeira um pouco abalada devido ter empregado muito de suas reservas na construção do Templo que havia desabado, em parte, no ano de 1896.

Apesar de toda sorte de dificuldades em levar avante as suas idéias, chegando mesmo a afirmar que arcaria sozinho com as despesas para consecução da obra com os poucos recursos de sua profissão, José Gustavo Cohen, com o correr do tempo conseguiu obter crédito de confiança da população da cidade, que nesta época atravessava uma fase de grande desenvolvimento econômico. Juntando-se ao auxílio dos Irmãos da Loja Maçônica Cataguazense, alguns comerciantes e empresários, dentre eles o Coronel João Duarte Ferreira que também era Maçom, e Dr. Norberto Custódio Ferreira, pode finalmente ser criado o Hospital de Caridade, sendo eleito seu primeiro administrador o Irmão José Gustavo Cohen.

Entretanto os recursos obtidos do povo e da municipalidade para sua manutenção não cobriam as despesas do Hospital. O poder Público Muni-



pal não tinha condições para mantê-lo. Era o nosso Irmão o Dr. Heitor de Souza, célebre jurista, que gozava de muito prestígio junto às autoridades governamentais do Estado, tendo sido mais tarde um dos componentes do Supremo Tribunal Federal. O Irmão José Gustavo Cohen passa a administração do Hospital para o Irmão Heitor de Souza que fazendo um apelo às autoridades do Estado foi atendido prontamente.

Depois de tantas lutas, o povo de Cataguases vê finalmente triunfar os ideais do Irmão José Gustavo Cohen, merecedor de nossa eterna gratidão. Finalmente, em 1924, inaugura-se o Hospital de Cataguases. Extraído do site WWW.cataguazense.com.br.

“QUEM SOU EU?”

Em determinado momento da vida, a percepção da própria existência salta à consciência. Surge então o primeiro questionamento: “Quem sou Eu?” Parece ser esse o instante mágico do despertar do eu, a manifestação plena da alma sobre a matéria, consubstanciada por Sócrates em “o homem é a sua alma”. Esse é, a meu ver, a semente, o arkhé da Filosofia.

No entanto, para se consolidar, o Aprendiz de filósofo precisará reconhecer que a essência do amor à sabedoria é a busca incansável pela verdade. É como o horizonte; quanto mais caminhamos na sua direção, mais distante e mais deslumbrante. É um sentimento de insatisfação constante, da busca, do tatear a realidade para tentar compreender o incompreensível. É o possuir, sem o ter, ou na ordem inversa.

Nessa caminhada, construir-se-á o sábio, que embora possuidor de conhecimento indelével, terminará a sua jornada diante da contradição

do tudo e do nada.

Filosofia é, portanto, um despertar da alma, de um amor incondicional pelo entendimento da vida e absoluta reverência diante dos seus profundos e inalcançáveis mistérios.

Quantas vezes você elevou seus olhos para o firmamento hoje, nesta semana, neste ano, durante toda a sua vida? Das vezes que o fez, o que procurou? Sinais do clima, a passagem de um avião ou apenas fitou a imensidão azul, o escarlate entardecer, a cintilante negra noite ou o rubro alvorecer?

Por que ainda a maioria das pessoas que habita o planeta nem sequer ultrapassa a linha do horizonte com o olhar? Por que insistem vislumbrar o espelho, o próprio bolso ou as posses do vizinho?

Revista Universo Maçônico—Ir.'. Rogério Mauri—Or.'. Pindorama—pag.73-Ed.12/2010

EXPEDIENTE

José Fernandes Procópio
Venerável Mestre e Diretor

Marcelo Henriques Rossin
Secretário Executivo

Marcelo Moreira Hauck
Tesoureiro

Loja Maçônica Cataguazense
Praça Rui Barbosa
n 222 3 andar
Ed. Professor Álvaro
Palmeira Centro
Cataguases — MG
Telefone (32) 3421- 1424

www.cataguazense.com.br
cataguazense@cataguazense.com.br

RELEVÂNCIAS DA UNIÃO *(Revista Universo Maçônico)*

O Salmista ensina que o “bom e o agradável” acontecem quando “os irmãos estão unidos”. E prossegue com esses ensinamentos, fazendo comparações que muito enriquecem a didática sobre o assunto. Saca, nesse sentido, dois exemplos lindíssimos. Compara a UNIÃO “ao óleo precioso” que era utilizado na sagração dos sacerdotes e que marcava o pico daquela unção. Convém lembrar que o sacerdote era o top na liderança da antiguidade a que o salmista se reportava. No mesmo salmo faz alusão ainda ao progresso que a UNIÃO é capaz de fecundar, ao compará-la com o “orvalho do Hermon” que escorrendo pelas escarpas do Sião, ao se encontrar em seu sopé adquiria a condição de fazer nascerem plantas, crescerem e darem frutos. Pois assim também era “a bênção de Deus” para a UNIÃO. Mais tarde, em narrações de João Evangelista, encontra-se outra exaltação à união. Ele registra que era para todos sermos um só. Quer dizer, a vida é importante e geradora dos melhores frutos, ao vivermos em união. Era uma exaltação ao “novo mandamento” do amor ao próximo. “Ut omnes unum sint” - que todos sejam um só.

Nisso confirmava o Profeta Isaias, para quem o atrito, a desavença, a desunião são características próprias dos ímpios. E o GADU, segundo o apóstolo Paulo, se aborrece, e muito, com as pessoas que praticam essas atitudes. O pastor James Anderson, ao ser incumbido de preparar as Constituições da Maçonaria Especulativa, e compilando-a incluiu e destacou que a “Maçonaria é UM CENTRO DE UNIÃO. As Constituições vêm de 1723, intocáveis até hoje. É de importância incomensurável o processo da união, do qual pula, de imediato, aos olhos de todos, o sentimento de paz. Foi assim que o Cardeal Montini, ao tempo de seu Papado como Paulo VI, via a “paz” como um consequente da “união” das pessoas. Para ele, sem a paz, no mundo em que vivia, era impossível o progresso. Nesse sentido, escreveu a carta encíclica “Populorum progressio”, com a qual sustenta que “o desenvolvimento é o novo nome da paz”

“Toda a vida não é mais que uma união. Uma união de pedra é edifício; uma união de tábuas é navio; uma união de homens é exército. E sem esta união tudo perde o nome e mais o ser. Até o homem(cuja vida consiste na união de corpo e alma) com a união é homem; sem união é cadáver”. (Padre Vieira)-Ir. Antonio Carmo Ferreira-

e

Calendário Mês de agosto de 2010

DIA	SESSÃO	GRAU	DESCRIÇÃO	TRAJE
06	Econômica	1º Aprendiz	Dia dos Pais	Balandrau
13	Econômica	1º Aprendiz	6ª Instrução	Balandrau
20	Econômica	1º Aprendiz	7ª Instrução	Balandrau
27	Filosófico	19º		

A MISSÃO DO MAÇOM—A CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO SOCIAL IDEAL

Somos especulativos e por conta dessa missão temos a obrigação, o dever moral, de sermos exemplos na sociedade. Decerto que ultimamente alguns exemplos não são tão bons assim, e isso se dá por conta da ausência de critério maçônico para indicar um candidato. Deixemos essa história de lado, não é o foco deste texto. O edifício social ideal deve ser construído com nosso trabalho, com nossa dedicação e zelo. Nas nossas Lojas praticamos um determinado RITO, e é por conta deste detalhe que este texto foi escrito. Não é de hoje que ouço que nossos rituais estão confusos, mal escritos, desestruturados. Refiro-me especificamente aos Rituais do GOB do REAA, praticado por mais de 70% dos maçons desta potência. As instruções são parcas - existem DUAS no Ritual de Aprendiz e uma delas é uma mera repetição da cerimônia de Iniciação. Some-se isso o “silêncio iniciático” defendido por alguns-que copiaram essa sentença do Rito Adonhiramita sem atentar para as instruções Maçônicas e o método de instrução contido naquele RITO-e teremos logo após a iniciação a frustração de muitos Irmãos que ingressaram na Maçonaria por conta de uma história que não se vê na prática. A pobreza de instruções aliada com a ausência de uniformidade litúrgica provoca discussões refratárias. Na ocasião da fundação da Grande Loja Unida da Inglaterra existiam dois procedimentos litúrgicos distintos e a união dessa potência se deu por conta da uniformidade do ritual. Maçons de conhecimento notável de ambos os lados se uniram e depois de sete anos chegaram a um consenso para daí demonstrar como se pratica esse Ritual. A despeito das dimensões territoriais distintas-falamos de 8,5 milhões de quadrados no Brasil contra 130 mil quadrados do solo inglês, ou pouco menos que a área do

estado do Paraná, nossos irmãos ingleses despenderam um esforço grandioso para dar uniformidade litúrgica num único rito, sem engessá-lo. Existem vários procedimentos litúrgicos num único ritual, como sejam o Bristol, Cambridge, Oxford, West End, além do conhecido Emulation. Sabendo desses detalhes é possível concluir o motivo de tanto imbróglio litúrgico que se transformou o REAA. Nos últimos 12 anos foram realizadas quantas alterações? É de se espantar que existem tantos costumes diferentes? Pelo contrário, a única conclusão que qualquer pessoa medianamente formada pode ter é que existam milhares de interpretações, exatamente por conta das alterações introduzidas nos rituais. Mal aparece uma alteração e surge outra, com interpretação distinta e muitas vezes conflitante com o próprio ritual. Atendem que não falo da mais recente alteração do Ritual, o que ocorreu recentemente foi uma adaptação do ritual, segundo as determinações da Assembléia Federal Legislativa, o Ritual é exatamente o mesmo do anterior, exceto pelas adaptações exigidas pelo poder legislativo. Enquanto isso, a construção do Edifício Social ideal que deveria ser a tônica do maçom está emperrada nas suas Lojas, e se discute “como” se deva realizar a ritualística “correta”. Algo como discutir eternamente a cor do uniforme dos pedreiros com o material parado e os pedreiros imóveis à nossa frente. Enquanto isso não desenrola, tomamos chuva.

Irmão Cesar A. Mingardi-M.'.l.'.—Loja Tempo de Estudo nº383 Universo Maçônico—Edição-nº12/2010—Pág.36

“Se você se sente só é porque construiu muros em vez de pontes.”



CONDUTA NA SALA CAPITULAR — I

A Ordem Demolay é rica em ensinamentos e símbolos. Cada conduta tomada, conforme a Ritualística Demolay, que aos olhos de quem desconhece a Ordem, pode parecer muitas vezes engraçada e vazia, traz um significado para os jovens Demolays. Por isso, durante os trabalhos do Capítulo, há uma conduta própria para os Demolays. A maioria deles está prevista nos Rituais, mas outras são convenções, que com tanta intensidade foram adotadas pelos Capítulos, que se tornaram tradição. Há movimentos a serem feitos pelos Demolays, principalmente quando oficiais. A primeira regra prescrita é a de que “após o Mestre Conselheiro dar início a reunião, nenhuma pessoa deverá passar entre o Altar e o Oriente, exceto quando esse Ritual expressamente o exigir”. Isso é um antigo

costume e parte de nossas tradições. O Demolay, estudioso e sabedor de que na Ordem Demolay não há formulas vazias, não se contenta com isso e quer saber o porquê de não se poder passar entre o Altar e o Oriente. Infelizmente, não se encontra, como para outros símbolos e práticas ritualísticas, subsídios históricos a guiá-lo na procura. No entanto, pode-se postular uma explicação. Como já foi frisado, o Altar é a parte mais importante da Sala Capitular, onde se encontram o Livro Sagrado, os Livros Escolares e os candelabros que representam as Sete Virtudes Cardeais. No Oriente, por outro lado, repousa a Coroa da juventude, sendo ainda o posto do Mestre Conselheiro, símbolo do sol nascente e da aurora da vida. É o Mestre Conselheiro, como o próprio nome indica, o oficial com maiores responsabilidades, -

devendo fazer os Demolays lembrarem-se de seus compromissos, sobretudo das Virtudes Cardeais. É ele quem conduz o juramento, estende a mão direita do Companheirismo para os novos Irmãos, enfim, faz com que os iniciados recebam as luzes, ou seja, conheçam a Ordem Demolay. No Altar, estão os ensinamentos simbolizados; no Oriente, o Oficial que deve fazer com que os ensinamentos sejam transfigurados em condutas dos Iniciados, em suas vidas diárias. É uma contínua dependência entre o Altar e o posto de Mestre Conselheiro e nada pode interferir nesta relação. Além disso é o Mestre Conselheiro quem preside as reuniões e soa deselegante que alguém cruze o Oriente, passando sem cautela em frente ao posto dele

Livro Jornada Demolay
Daniel Giotti de Paula
Faça-nos uma visita.

Loja Maçônica Cataguazense
Sábado (ver no calendário)
As 15.00 horas

Aniversariantes do Mês de agosto de 2010

Dia	Nome do aniversariante	Grau de Dependência	Nome Obreiro Responsável
01	Lauro Affonso Fernandes	IRMÃO	
04	Ayres Souza Nascimento	IRMÃO	
09	Isis R.F.Siqueira Cardoso	Filha	Eduardo Siqueira Cardoso
19	Izadora P.Cardoso Mar-	Filha	Rogério Marques Oliveira
22	Ana Júlia Fernandes Souza	Filha	Paulo Roberto Souza
27	André Luiz Soares Araújo	Filho	Sebastião Henriques Araújo